



EDITORIAL



EDITORIAL

A *História da Historiografia* (HH) já tem uma história. Dez anos já se passaram desde que começamos esta aventura editorial. Na edição anterior (v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018), Flávia Florentino Varella traçou um perfil histórico rigoroso e crítico dessa primeira década da HH. Por meio dele, podemos confirmar algumas suspeitas que nos rondavam, perceber com mais precisão certas dificuldades e descobrir novos desafios que se impõem.

Não cabe, contudo, retomarmos aqui os detalhes coligidos nesse balanço, mas apenas ressaltar alguns dados que sinalizam nossos limites e potencialidades. Por exemplo, se, por um lado, verificamos que 30% de nossas/os autoras/es são vinculados a instituições estrangeiras e que o índice de citação de textos publicados na HH tem aumentado significativamente, indicadores que demonstram nossa crescente inserção no debate nacional e internacional acerca da teoria da história e história da historiografia; por outro, em termos estritamente brasileiros, observamos uma preponderância de autoras/es do sul e sudeste (53%), que ratificam a permanência da histórica desigualdade de incentivos à educação e à pesquisa em nosso país. O mesmo desequilíbrio se verifica no corte de gênero, no qual notamos 38% de mulheres autoras e 62% de homens autores, e de raça, revelada na autodefinição dos editores executivos da revista que apontam que 72% são brancos e 14% são pardos, nem um pesquisador autodeclarado negro.

A HH não é, por conseguinte, um espelho invertido do país e nem está alheia a seus graves problemas e injustiças. Não obstante, à identificação dessas e de outras questões que se refletem em um projeto editorial de um periódico de alto estrato na área de humanidades no Brasil, correspondem, de nossa parte, tentativas para aprofundar um gesto intelectual que nos caracteriza desde os primeiros números da revista: nos repensarmos!

Nesse sentido, a HH vem sendo, redefinida, reconsiderada, em busca de inovações e redimensionamentos que nos levem a intervir com mais qualidade no espaço público e, simplesmente, de continuar existindo diante da crise de financiamento pela

qual passamos. Para tanto, vieram a se somar aos colegas Mateus Pereira e Valdeir Araujo, novos editores executivos: Ana Carolina Barbosa Pereira (Universidade Federal da Bahia); Ewa Domanska (Adam Mickiewicz University em Poznan); Omar Acha (Universidad de Buenos Aires); Temístocles Cezar (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

As mudanças no projeto editorial, ainda em curso, propuseram a transferência das seções de resenha e publicação de documentos para o portal da *História da Historiografia Magazine* (<https://hhmagazine.com.br/>), e deixamos de publicar traduções de artigos cujos textos já apareceram em outros idiomas. Propusemos também a criação do artigo-resenha de debate historiográfico, cuja expectativa é estimular e aquecer discussões antigas e contemporâneas do campo.

Além disso, temos buscado ampliar a gama de nossas/os pareceristas, tanto no Brasil quanto no exterior. Essa ampliação, entretanto, não visa apenas uma mera dilatação quantitativa; ao contrário, pretendemos que ela seja um instrumento para aperfeiçoar o complexo diálogo entre autoras/res, pareceristas e editoras/es. Como efeito secundário, não menos relevante, a circulação de ideias que tal alargamento induzido tem o potencial de proporcionar é uma confrontação mais explícita da competição entre o sistema de periódicos, como índice da produção intelectual qualificada, e as coletâneas temáticas ou avulsas de artigos não necessariamente pré-avaliados.

Isto posto, não são poucas nossas pretensões, só comparáveis a nossa vontade de, como grupo organizado, resistir e incentivar o conhecimento histórico. Resistência ao contexto social e politicamente opaco e imprevisível no qual estamos inseridos. Incentivo à criatividade historiográfica, mais livre e menos disciplinada. Talvez, possamos assim passar do “estranhamento do que ocorre hoje”, como diria Michel de Certeau, à sua compreensão.

Os artigos que se seguem foram avaliados sob esta perspectiva. Agradecemos às/aos autoras/res e às/aos pareceristas. Agradecimento especial a Augusto Ramires, que encerrou em janeiro deste ano sua colaboração preciosa como secretário da revista.

História da Historiografia (HH) already has a history. Ten years have passed since we started this editorial enterprise. In the previous edition Flávia Florentino Varella drew a rigorous and critical analysis of this first decade of HH, and from it we can confirm some suspicions, more accurately perceive certain difficulties and discover new challenges.

However, we cannot return to the details gathered in this analysis, but only to highlight some data that indicates our limits and potentialities. On the one hand, we find that 30% of our authors are linked to foreign institutions and that HH citation index has increased significantly, showing a growing insertion in the Brazilian and international debate about theory and history of historiography. On the other hand, in strictly Brazilian terms, we observed that most authors are from the south and southeast regions (53%), confirming the persistence of the historical inequality of incentives to education and research in our country. The same imbalance when considering gender, in which we noticed 38% of female and 62% of male authors, and race: in the self-declaration of members of the executive editorial board since the journal's creation in 2008, 72% reported to be white, 14% mixed race and zero black.

Therefore, HH is not an inverted mirror of the country, nor is indifferent to its severe problems and injustices. Nevertheless, the identification of these and other issues found in a high-profile periodical in the area of humanities in Brazil, corresponds, for our part, to attempts to deepen an intellectual gesture that characterizes us since the first issue: to continuously rethink our project!

In this direction, HH has been redefined in the search for innovations and remodeling that will lead us to intervene with more quality in the public space, and continue to exist in face of the financing crisis currently happening in Brazil. To that end, Ana Carolina Barbosa Pereira (Federal University of Bahia); Ewa Domanska (Adam Mickiewicz University in Poznan); Omar Acha (University of Buenos Aires); and Temístocles Cezar (Federal

University of Rio Grande do Sul) came to join Mateus Pereira and Valdeir Araujo (both from Federal University of Ouro Preto) as new executive editors.

The changes in the editorial project – which are still in progress – have moved the short-review and documents sections to the História da Historiografia Magazine (<https://hmagazine.com.br/>). We also stopped publishing translations of articles that have already been published in other languages. Moreover, we proposed the creation of a long-format article focused on historiographical debate to stimulate and warm up old and contemporary discussions in the field.

Furthermore, we have sought to widen the range of our referees, both in Brazil and abroad. This expansion, however, is not merely a quantitative matter. Rather, we want it to be an instrument for perfecting the complex dialogue between authors, reviewers and publishers. Although not less relevant, a side effect of the circulation of ideas that such enlargement may provide is to explicit the competition within the journal, as an index of proficient intellectual output, and a thematic or individual collection of articles, not necessarily double-blind reviewed by peers.

All considered, as an organized group we have ambitious goals, only comparable to our will, to resist and encourage historical knowledge. To resist the opaque and unpredictable context in which we are inserted and encourage historiographical creativity, with freer and less disciplined practices. Perhaps we can move from the “strangeness of what is happening today”, as Michel de Certeau would say, to its understanding.

The following articles have been evaluated from this perspective. We thank the authors, referees and all our staff. We would also like to thank our former secretary Augusto Ramires, for his precious collaboration.